

## A MONITORIA ACADÊMICA COMO ELEMENTO CONSTRUTOR DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### ACADEMIC MONITORING AS AN ELEMENT FOR THE DEVELOPMENT OF QUALIFIED, PROFESSIONAL NURSES: AN EXPERIENCE REPORT

### A MONITOREO COMO ACADÉMICO ENFERMERAS PROFESIONALES DEL CONSTRUCTOR: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Ana Carolina de Oliveira Jeronymo<sup>1</sup>, Anna Karla Nascimento Lima<sup>2</sup>, Elita Scio<sup>3</sup>

#### RESUMO

A monitoria acadêmica propicia o primeiro contato do discente com a docência, estimulando o estabelecimento do relacionamento interpessoal. Dessa forma, o objetivo deste artigo foi relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem, além de estimular a participação e a valorização da monitoria em outras Universidades. Este artigo consiste em um relato de experiência relacionado à participação de discentes do curso de Enfermagem, no programa de monitoria, entre os anos de 2010 e 2011. Dentre os resultados da participação encontra-se a aquisição de maior segurança na realização das atividades e o elevado crescimento profissional. Enfim, a partir do

estabelecimento da relação dialógica entre o professor-orientador e o acadêmico-monitor existe a construção compartilhada de conhecimentos que, por sua vez, qualifica o processo de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem, capacitando os discentes a serem futuros profissionais Enfermeiros capacitados.

**Descritores:** Educação Superior; Currículo; Enfermagem.

#### ABSTRACT

Academic monitoring programs provide students with a first contact with teaching and stimulate them to establish interpersonal relationships. Thus, the purpose of this paper is to tell the experience of Nursing students, and also to stimulate the participation and boost the value of monitoring in other Universities. This paper consists in an experience report regarding the participation of Nursing students in a monitoring program in the years of 2010 and 2011. The results of the participation include gaining confidence when performing tasks and an increased

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [akarololiveiraj@hotmail.com](mailto:akarololiveiraj@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [annakarla.enf@gmail.com](mailto:annakarla.enf@gmail.com)

<sup>3</sup> Farmacêutica. Professora doutora da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: [elita.scio@ufjf.edu.br](mailto:elita.scio@ufjf.edu.br)

professional development. Therefore, with the establishment of a relationship between a teacher-advisor and a student-monitor, knowledge sharing is motivated, which in turn improves the teaching-learning process during the Nursing Undergraduate course and enables the students to be future Nurses.

**Keywords:** Higher Education; Curriculum; Nursing.

## RESUMEN

El monitoreo académico favorece el primer contacto del estudiante con la docencia, estimulando el establecimiento de la relación interpersonal. De esa forma, el objetivo de este artículo fue, de relatar la experiencia de académicos de Enfermería, además de estimular la participación y la valorización de la monitoria en otras Instituciones de Enseñanza Universitaria. Este artículo consiste en un relato de experiencia relacionado a la participación de estudiantes del curso de Enfermería, en el programa de monitoreo, entre los años 2010 y 2011. Dentro de los resultados de la participación en un programa de monitoreo se encuentra la adquisición de mayor seguridad en la realización de las actividades y el alto crecimiento profesional. Al final, a partir del establecimiento de la relación de diálogo entre el profesor-orientador y el académico-monitor existe la construcción compartida de conocimientos que, por su vez, califica al proceso de enseñanza-aprendizaje en la

graduación, en Enfermería, capacitando a los estudiantes para ser futuros Enfermeros profesionales capacitados.

**Descriptor:** Educación Universitaria; Currículo; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo, humanizador e histórico de ensino e aprendizagem, com base em relações dialógicas entre o educando e o educador, com o intuito de promover ações intervencionistas. O processo educativo, através da compreensão crítica, possibilita a construção de uma práxis transformadora da realidade social, política e cultural<sup>(1)</sup>.

Fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)<sup>(2)</sup>, o processo de formação na educação superior é constituído pelo desenvolvimento de competências e habilidades; do aperfeiçoamento cultural, técnico e científico do cidadão; da flexibilização dos currículos e da implementação de projetos pedagógicos inovadores, visando mudanças na formação profissional.

Com base na LDB, houve a completa reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação, inclusive em Enfermagem, que apontam para a importância da formação do Enfermeiro com um perfil generalista,

humano, crítico e reflexivo, tendo como base o rigor científico<sup>(3)</sup>.

Nesta proposta atual de reorganização da graduação em Enfermagem, define-se uma carga horária total de 3.500 horas e o estágio curricular supervisionado em, no mínimo, dois semestres. Quanto ao tempo total do curso, apresenta-se com no mínimo quatro e no máximo seis anos<sup>(4)</sup>.

Uma inovação das DCNs é a introdução das atividades complementares, com no mínimo 200 horas, para todo o curso, sendo consideradas: disciplinas extracurriculares, projetos de pesquisa, programas de extensão, cursos de atualização científica, monitoria acadêmica, eventos diversos, cursos de idiomas, cursos na área de informática, estágios extracurriculares, participação em programas de voluntariado, dentre outras atividades<sup>(4)</sup>.

As DCNs definem, também, que a formação do Enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional de conhecimentos requeridos para o exercício de determinadas habilidades, tais como a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e a educação permanente<sup>(3)</sup>.

Com a finalidade de apoiar estas habilidades, existem as competências gerais do cuidado, já que a Enfermagem é uma profissão historicamente alicerçada no cuidar ao ser humano, e, atualmente, destaca-se a

importância desta assistência ser de forma integral e humanizada, fundamentada nas questões sociais, econômicas, políticas e ideológicas da sociedade. Estas quatro competências gerais do cuidado em Enfermagem são: assistir, que consiste na realização de um cuidado integral ao paciente; administrar, englobando a forma indireta do cuidar; investigar, a fim de propiciar a atualização continuada do Enfermeiro; e educar, tanto nos serviços de saúde, quanto nas instituições de ensino técnico e superior<sup>(3)</sup>.

Nesta perspectiva, o processo de formação do Enfermeiro, na contemporaneidade, aponta para a capacitação contínua no exercício de suas competências gerais e específicas, além do desenvolvimento de suas habilidades. Estas competências e habilidades devem ser pautadas nas concepções do aluno como sujeito do seu processo de formação, da articulação entre a teoria e a prática, da diversificação dos cenários de aprendizagem, de metodologias ativas, da articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, da flexibilidade curricular, da interdisciplinaridade, da incorporação de atividades complementares, da avaliação da aprendizagem, do processo de acompanhamento e gestão do curso, assim como da terminalidade do mesmo<sup>(5)</sup>. Além disso, a educação superior em Enfermagem deve apresentar entre os seus objetivos a

promoção da comunicação e do diálogo entre as disciplinas.

Assim, com o novo processo de formação do Enfermeiro, é imprescindível a inserção dos acadêmicos em atividades extracurriculares que permitam a aproximação da teoria com a prática e, dentre estas, encontram-se a participação em programas de monitoria.

A monitoria é um serviço de cooperação entre o discente e o docente, que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e o aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico e a execução de atividades com maior precisão e segurança<sup>(6)</sup>. Esta constitui-se em uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento teórico e prático do aluno, porém, não é o único instrumento<sup>(6)</sup>, pois para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente e eficaz é preciso, também, a interação e o comprometimento do docente. É importante enfatizar que o professor deve ser consciente de que só a sua competência técnica não é o suficiente para a produção do saber, mas, também, é preciso afetividade, valores e percepções, para que a formação do aluno englobe tanto o ser humano como o profissional<sup>(7)</sup>.

A monitoria acadêmica está prevista na Lei n.º 5.540, de 28/11/68, que estabelece normas de organização e funcionamento da educação superior. Seu Art. 41 determina que

as funções de monitor para alunos do curso de graduação deverão ser criadas no nível superior e que estas funções deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior<sup>(8)</sup>.

Com base na Resolução n.º 59/2009 de 21 de outubro de 2009, o papel do aluno como monitor é colaborar com o professor na execução das tarefas didáticas, auxiliar e orientar os alunos em seus estudos e trabalhos teóricos ou práticos e participar das atividades programadas pela Pró-Reitoria de Graduação, relativas ao programa de monitoria<sup>(9)</sup>. Já em relação ao orientador, seu papel é auxiliar o monitor na fundamentação teórica dos assuntos a serem abordados em sala de aula, orientar no preparo de aulas a serem conduzidas em conjunto; executar e acompanhar as aulas práticas e teóricas e orientar para atividades que visam o esclarecimento de dúvidas<sup>(10)</sup>.

Dentre os diversos papéis do monitor encontra-se a construção de uma consciência crítica, por meio da liberdade para questionar e desenvolver atividades práticas, resultando no acolhimento contínuo e individual dos alunos envolvidos.

Na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), cenário da experiência de discentes e docentes com o programa de monitoria na disciplina de Bioquímica, existe a Resolução n.º 59/2009, que foi responsável

por alterar o programa de monitoria. Em seu Art. 2º é destacado como objetivo “despertar no aluno vocação pela carreira docente e assegurar a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino”<sup>(9-1)</sup>.

Diante da importância dos programas de monitoria, este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de docentes e discentes, ao participarem conjuntamente do programa de monitoria da UFJF, para que esta atividade possa ser divulgada e valorizada pelos componentes do ensino superior.

## **DESCRIÇÃO DO RELATO**

Este artigo consiste em um relato de experiência relacionado à participação de discentes do curso de graduação em Enfermagem da UFJF, no programa de monitoria entre os anos de 2010 e 2011, no qual cada discente ocupou o cargo de monitória por dois semestres letivos consecutivos. Neste cenário, estabeleceu-se um processo de ensino e aprendizagem dinâmico e contínuo, onde os monitores, os docentes e os discentes tiveram a oportunidade de realizar a troca de saberes e vivências, com o objetivo de estabelecer um crescimento intelectual e desenvolver uma maior interação social e cognitiva, permitindo a descoberta de novas aptidões.

Dentre as metodologias de ensino adotadas neste programa de monitoria, destaca-se a troca de conhecimentos e

experiências entre os docentes, discentes e monitores. Assim, o processo de ensino-aprendizagem foi baseado na concepção de Freire, onde se defende que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”<sup>(11)</sup>.

Para que o aluno tenha o direito de participar da monitoria da disciplina de Bioquímica é preciso estar cursando Enfermagem na UFJF e ter sido aprovado na disciplina. A partir disso, o aluno poderá participar do processo de seleção, que consta no edital estabelecido pelo Departamento de Bioquímica. A primeira etapa da seleção ocorre por meio da realização de uma prova escrita que engloba os conteúdos abordados na disciplina. A segunda etapa é constituída pela análise do histórico acadêmico, a disponibilidade de horários e a entrevista individual, destinada apenas aos alunos que obtiveram no mínimo 70% de aproveitamento na etapa anterior. Após este processo de avaliação, o aluno que obtiver a maior nota será aprovado no programa de monitoria e terá o direito de receber a bolsa-auxílio, após assinar o termo de compromisso. Para permanecer no cargo é preciso que o aluno cumpra as normas estabelecidas, bem como o plano de atividades a ele atribuído.

Nesta Universidade, o monitor cumpre doze horas semanais participando das aulas práticas, aplicando e corrigindo os estudos dirigidos, reunindo com alguns alunos, com o

intuito de esclarecer suas dúvidas e, além disso, participando nos dias de aplicação das provas teóricas.

Cada programa de monitoria tem duração própria que pode variar de um a dois semestres, oportunizando um espaço na vida acadêmica que possibilita, ao aluno-monitor, a criação de vínculos diferenciados com os alunos e o docente.

No início das atividades, o monitor vivencia um conjunto de sentimentos, dentre eles ansiedade, angústia e preocupação que são, posteriormente, superados tornando-se o mesmo agente ativo do processo de ensino-aprendizagem, sendo solicitado, frequentemente, pelos alunos.

A execução das atividades de monitoria exige do acadêmico-monitor habilidades pessoais e profissionais para se comunicar e estabelecer relações interpessoais, o que irá influenciar, positivamente, na prática profissional como Enfermeiro.

Ao refletir sobre a consolidação dos programas de monitoria em todo o país percebemos que existem poucos estudos disponíveis, embora esta atividade ocorra com relativa frequência nas Universidades. Realizando-se a leitura dos artigos existentes, percebe-se que as sugestões relativas à monitoria tornam-se coincidentes com a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem da UFJF, sendo evidenciado que

o aprendizado é algo extremamente intenso e individualizado.

Com relação as medidas facilitadoras para a consolidação das práticas de monitoria em larga escala, destaca-se a importância da abertura de vagas para a monitoria voluntária, o aumento do valor da bolsa-auxílio, o frequente incentivo do docente à participação dos discentes na monitoria, bem como a possibilidade de horários mais flexíveis devido à extensa carga horária.

Neste contexto, a monitoria constituiu-se de apoio pedagógico, propiciando o desenvolvimento de habilidades técnicas e o aprofundamento teórico, por meio do aperfeiçoamento acadêmico<sup>(6)</sup>. Além disso, esta atividade permitiu o estabelecimento do estreitamento de relações dialógicas entre o professor responsável pela disciplina e o acadêmico monitor, o que fez com que ambos participassem equitativamente no processo de ensino e aprendizagem, gerando, por sua vez, o desenvolvimento intelectual e profissional.

Inúmeros foram os resultados positivos da inserção do aluno na monitoria, dentre eles o crescimento de habilidades relacionais, a ampliação dos conhecimentos relativos à disciplina devido a leituras aprofundadas, o desenvolvimento de aptidões e habilidades no campo do ensino e da aprendizagem e o estímulo a inserção em atividades docentes. Dentre os poucos resultados negativos, vivenciados pelos

monitores, encontrou-se a falta de tempo para a realização de outras atividades obrigatórias do curso de graduação em Enfermagem.

Durante a vivência no programa de monitoria, foi possível constatar que a realização desta atividade é capaz de aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, criando condições para o aprofundamento teórico e prático, além do desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência<sup>(12)</sup>.

Enfim, a monitoria propicia um ambiente para a aprendizagem de forma ativa, dinâmica e participativa, formando Enfermeiros questionadores, que saibam utilizar os conhecimentos adquiridos na Universidade no seu ambiente de trabalho.

## CONCLUSÃO

A monitoria no ensino superior é imprescindível para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de acordo com a realidade social, uma vez que estreita os laços entre os discentes e docentes, estimulando o estabelecimento de fortes vínculos.

De uma forma geral, pôde-se constatar que o programa de monitoria proporciona aos graduandos a possibilidade de aperfeiçoar o seu potencial acadêmico, através do fornecimento de subsídios para o alcance de maior segurança e precisão, despertando o primeiro estímulo para a docência, sendo,

portanto, imprescindível para o processo de formação do profissional Enfermeiro.

Sendo a monitoria um programa extracurricular de suma importância para os discentes e que contribui para a qualidade do ensino na própria instituição, deve-se estimulá-la em todos os seus âmbitos, com o intuito de promover a construção contínua do conhecimento, a descoberta de novas habilidades, o aperfeiçoamento permanente e, conseqüentemente, o crescimento individual e coletivo. Isto pode estimular a carreira docente e/ou facilitar o posterior trabalho como Enfermeiro, já que este profissional precisa se relacionar, frequentemente, com indivíduos de diversas culturas e níveis de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

1. Batista MSX. Os movimentos sociais cultivando uma educação popular do campo. In: 29ª Reunião Anual da ANPED; 2006; Caxambu.
2. Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1.
3. Brasil. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3 de 7 de novembro de 2001: aprova as

- diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília: Ministério de Educação; 2001.
4. Santos SSC. Currículos de enfermagem do Brasil e as diretrizes - Novas perspectivas. Rev Bras Enferm. 2003; 56(4):361-64.
  5. Fernandes JD. A trajetória do ensino de graduação em enfermagem no Brasil. In: Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, De Sordi MRL, organizadores. O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã. Brasília (DF): INEP; 2006.
  6. Haag GS, Kolling V, Silva E, Melo SCB, Pinheiro M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev Bras Enferm. 2008; 61(2):215-20.
  7. Mostardeiro SCTS. Refletindo sobre a formação do enfermeiro: a prática docente a partir do imaginário pedagógico. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2004; 8(1):87- 91.
  8. Brasil. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Boletim da Universidade do Estado da Guanabara de 31 de novembro de 1968. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado da Guanabara; 1968.
  9. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Resolução n. 59/2009 de 21 de outubro de 2009: altera o programa de monitoria. Brasília: Ministério da Educação; 2009.
  10. Borsatto AZ, Silva PDD, Assis F, Oliveira NCC, Rocha PR, Lopes GT. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na faculdade de enfermagem (1985-2000). Esc Anna Nery R Enferm. 2006; 10(20):187-94.
  11. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
  12. Natário EG, Santos AAA. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia. 2010; 27(3):355-64.

Sources of funding: No  
Conflict of interest: No  
Date of first submission: 2013-11-26  
Last received: 2014-07-19  
Accepted: 2014-08-04  
Publishing: 2014-09-30